

Ministro diz não temer alta dos juros nos EUA

Palocci acha que indicadores econômicos do País estão muito melhores que em 2000

GUSTAVO FREIRE

BRASÍLIA - A eventual alta dos juros nos Estados Unidos não deverá comprometer o desenvolvimento econômico do Brasil, na opinião do ministro da Fazenda, Antonio Palocci. Em sua exposição a empresários e sindicalistas na 7ª reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), ele lembrou que os indicadores econômicos nesse primeiro trimestre estão muito melhores que em 2000, período marcado pela mudança da política monetária norte-americana. Naquele ano, a economia cresceu 4,4%.

Palocci argumentou com o fato de a inflação naquele período estar em 7,7% e agora, em 5,9%. A taxa interna de juros era de 17,6% em 2000 e no primeiro trimestre deste ano ficou na média de 16,3%. Ele também citou a melhora do superávit primário das contas públicas, de 3% do PIB, em 2000, para os atuais 4,5%. Além disso, ressaltou a reversão da balança comercial, que saiu de um déficit, há quatro anos, para um superávit de US\$ 27 bilhões nos últimos 12 meses e, ainda, o superávit de conta corrente da ordem de US\$ 5 bilhões.

A queda da participação dos títulos cambiais na dívida pública também foi ressaltada, bem como a queda do risco Brasil, de 724 pontos em 2000 para 569 no primeiro trimestre de 2004. Diante desses dados, segundo ele, não há por que temer a alta dos juros nos EUA. Mas reconheceu que a perspectiva de mudança na política monetária norte-americana provocou aumento na aversão ao risco dos países emergentes.